

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/01/2024

Evaneide Dourado Martins

Especialista em Educação a Distância. Especialista em Gestão, Planejamento e Avaliação Escolar. Especialista em Didática do Ensino Superior pelo Centro Universitário Inta – UNINTA e Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Cariri. Atua como docente gerenciando processos de fluxo de materiais didáticos na área de Educação a Distância no Centro Universitário Inta – UNINTA e docente na Universidade Paulista – UNIP Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8234808360328601>

Joselena Lira Albuquerque

Mestre em Ciências da Educação Emil Brunner Worl University. Especialização em Ensino do Português. Universidade Estadual Vale do Acaraú -IVA (2006). Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú -UVA (2003). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA Sobral – CE (2019). Tenho experiências na Gestão Pedagógica entre outras comprovada no texto desse documento. Ministro aulas

em minha área de formação no Nível Superior. Atualmente atuo como Revisora de Conteúdo Pedagógico no Centro Universitário Inta – UNINTA Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2370174718223690>

Adriana Pinto Martins

Professora, mestra em Gestão e Saúde Coletiva pela UNICAMP. Atualmente Coordenadora da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do Centro Universitário Inta – UNINTA. Especialização em Gestão e Saúde Coletiva. Especialização em Metodologia do Ensino Superior. Especialização em Gestão Escolar, Supervisão e Coordenação Pedagógica. Especialização em Biologia. Especialização em Português e Literatura. Especialização em Tutoria em Educação a Distância. Especialização em Didática do Ensino Superior. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA (2003). Graduada em Biologia e Química pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4630466189818295>

Jucelaine Zamboni

Mestranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Graduanda em Psicologia. Graduada em Serviço Social e Administração. MBA em Gestão de Pessoas. Especialista em Tutoria em Educação a Distância. Pós-graduada em Didática do Ensino Superior
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9253490202449395>

Daniel Luis Madeira Carneiro

Mestre em Ensino da Saúde (UECE). Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior. Especialista em Tutoria e Docência no Ensino Superior. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Professor do Centro Universitário Inta – UNINTA na modalidade em EaD. Docente dos cursos na modalidade a distância do Centro Universitário Inta – UNINTA. Possui experiência docente na área de Educação. Linha de Pesquisa Tecnologias Digitais e Educação. Atua como coordenador da equipe Multidisciplinar na vertente materiais didáticos para os cursos na modalidade a distância
Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5449723269602685>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da ludicidade na Educação Infantil no processo de ensino-aprendizagem. Como justificativa para esse estudo entende-se que o brincar, jogar está no cotidiano das crianças e partindo desse pressuposto as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento integral da criança. A metodologia utilizada para pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica a partir da análise de estudiosos que se debruçaram sobre a temática. O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica abordando como referenciais teóricos: Azevedo (1999), Melo (2020), Mauad (2015), Kishimoto (2011), Piaget (1974), Santos (2010), Souza (2021), dentre outros. Os resultados obtidos diante da pesquisa mostram que as crianças ao brincar despertam a imaginação e favorece a autoestima, contribuindo para o desenvolvimento integral, nos aspectos: físico, cognitivo, social, emocional e cultural. O brincar, além de possibilitar maior interação entre as crianças, torna a aprendizagem mais satisfatória e o professor pode observar e verificar os processos do desenvolvimento da criança, seja de forma individual ou coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Brincar. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento integral.

THE IMPORTANCE OF THE LUDIC IN THE PRESCHOOL EDUCATION IN THE TEACHING –LEARNING PROCESS

ABSTRACT: The objective of this present work is to emphasize the importance of the playfulness in the Preschool Education in the teaching-learning process. As a justification for this study, we understand that playing; having fun is included in the children's everyday life and based on this assumption, the playful activities promote the kid's full development. The methodology used was the exploratory and qualitative research, based on the bibliographic

research and considering the analysis of the scholars who have studied a lot about this topic. The study involved the accomplishment of a bibliographic research approaching as theoretical references: Azevedo (1999), Melo (2020), Mauad (2015), Kishimoto (2011), Piaget (1974), Santos (2010), Souza (2021), among others. The collected results from the research can show that when the children play they awaken the imagination and promote their self esteem contributing to the full development in the physical, cognitive, social, emotional and cultural aspects. The action of playing, besides enable a greater interaction between the children and also becomes a more satisfactory learning and the teacher can observe and check the child's development process in an individual or collective way.

KEYWORDS: Ludic. To play. Teaching-learning. Full development.

INTRODUÇÃO

A importância do lúdico na educação infantil é inquestionável quando se trata do processo ensino-aprendizagem. Brincar, jogar e participar de atividades lúdicas são elementos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado significativo e estimulante.

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem da criança, mostrando que através das atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, experimentar diferentes papéis, imaginar e criar, enquanto constroem seu conhecimento de maneira ativa e prazerosa. O lúdico é uma porta de entrada para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, permitindo que a criança cresça de forma equilibrada e saudável.

Esta abordagem se justifica na medida que o brincar, jogar está no cotidiano das crianças e partindo desse pressuposto as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento integral da criança, fomentando a curiosidade, a criatividade e a autonomia dos pequenos aprendizes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e acessível.

Além disso, o lúdico é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Ao brincar com outras crianças, elas aprendem a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e desenvolver habilidades de comunicação e empatia. O lúdico é um espaço seguro para a criança explorar suas emoções, aprender a lidar com desafios e desenvolva a resiliência. Parte superior do formulário.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica a partir da análise de estudiosos que se debruçaram sobre a temática. O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica abordando como referenciais teóricos: Azevedo (1999), Melo (2020), Mauad (2015), Kishimoto (2011), Piaget (1974), Santos (2010), Souza (2021), dentre outros, na qual se encontra em fontes acadêmicas, livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema, que

possibilitaram o entendimento e permitiram a utilização da técnica de observação para análise destes documentos.

Os estudos foram baseados em uma revisão bibliográfica que aborda a evolução das concepções sobre a infância ao longo da história, enfatizando a importância do lúdico na educação infantil e apoiando-se em teóricos da educação e documentos oficiais para embasar suas afirmações.

CONTEXTO HISTÓRICO DO LÚDICO E DA FIGURA “CRIANÇA”

No período Medieval ao longo da história, a forma como a criança era vista pelos adultos passou por diversas transformações e evoluções. Nas sociedades antigas, as crianças eram frequentemente vistas como miniaturas de adultos e tratadas como trabalhadores desde muito cedo, não recebendo o devido reconhecimento de suas necessidades específicas.

A criança passou por um período de descoberta em que saiu do seu anonimato e passou para a posição de “adulto em miniatura”. Pois a criança não era bem vista pelos adultos, costume passado naturalmente na convivência com a família, o segundo é um sentimento que surge através de pessoas que repugnavam a paparicação e que pensavam em moldar a criança para que se fizesse apresentável para a sociedade, num movimento que toma muita força a partir do século XVIII. (AZEVEDO, 1999, p. 35).

Com o passar do tempo, principalmente a partir do século XVII, surgiram as primeiras ideias sobre a infância como um período distinto na vida humana. O filósofo e educador britânico John Locke foi um dos pioneiros ao defender a ideia de que a criança era uma “tábula rasa” (folha em branco) a ser moldada pela educação e pelas experiências (LOCKE, 2010). Essa teoria teve um grande impacto na filosofia e na psicologia do desenvolvimento e contribuiu para a compreensão da formação do conhecimento humano e da natureza do ser humano desde a infância.

Neste período todas as crianças aprendiam os mesmos conteúdos, sem haver distinção entre idades, mas houve mudanças em relação ao conceito de infância. A igreja passou a associar a imagem dos pequenos com os anjos, pois segundo a igreja a criança na sua essência transparece uma pureza e inocência similar aos anjos. Com isso, a igreja passava para seus fiéis a ideia que Deus protegia as crianças devido ser uma criatura sem pecado, estabelecendo uma conexão de amor as crianças e tornando a educação obrigatória (ARIÉS, 1981). O fim deste século foi considerado o marco na evolução em relação à infância, onde começaram a ponderar na fragilidade da criança, nas suas peculiaridades e a passar a se preocupar com construção e a formação moral da criança.

A partir do século XVIII a criança passa a ser abandonada, mas para isso criou-se a roda dos expostos, conhecida instituição de assistência. Essa roda era feita de madeira e ficava no muro da Santa Casa de Misericórdia, onde eram colocadas as crianças abandonadas (MELLO, 2020).

Essas crianças eram abandonadas por motivos relacionados aos amores proibidos e pecaminosos. Nesse sentido, essas mães tinham que manter-se anônimas e não poderiam aparecer com um filho. Segundo Marcílio (2011, p.740) enfatiza que “a roda poderia servir para defender a honra das famílias cujas filhas teriam engravidado fora do casamento”.

Foram muitos fatores que levaram ao abandono de crianças como: crianças ilegítimas, preservar a honra da mulher, falta de recursos e controle da natalidade infantil. Essas crianças, apesar de receberam assistência da Santa Casa de Misericórdia, do poder público e de alguns voluntários caridosos, eram molestadas, comidas pelos animais de rua, e com isso a taxa de mortalidade apresentava alto índice. (MELLO, 2020).

Diante de várias mudanças em relação à criança, com o surgimento da Escola Nova, um movimento pedagógico que surgiu no final do século XIX e início do século XX, enfatiza a importância da atividade lúdica no processo educativo. Esse movimento propôs uma abordagem mais centrada na criança, valorizando sua autonomia, criatividade e interesses individuais.

Para a Escola Nova, o lúdico é uma ferramenta fundamental para a aprendizagem significativa, pois permite que a criança se envolva de forma ativa e prazerosa no processo educativo. O brincar, os jogos e outras atividades lúdicas são considerados meios de expressão e descoberta, através dos quais a criança pode explorar e construir seu conhecimento de forma mais espontânea e autônoma.

A REALIDADE SOCIAL DA INFÂNCIA NO BRASIL IMPERIAL

No período do Império iniciaram grandes transformações na sociedade e no âmbito familiar, porque vários costumes europeus foram trazidos ao Brasil. Com isso as famílias elitizadas passaram a adotar os costumes europeus, pois para a formação de uma sociedade bem-educada, a educação das crianças era responsabilidade do Estado. (MELO, 2021).

Em relação aos princípios morais caberia aos pais, e a escola competia apenas a instrução. Os meninos tinham mais possibilidades de ascensão. Tinham a oportunidade de estudar fora ou no Brasil e conquistava um diploma de doutor. Já para as meninas eram ofertadas as habilidades manuais, somente a partir de 1870 foi adicionado aos currículos escolares “um conjunto de disciplinas tais como línguas nacional, francesa e inglesa, aritmética, história antiga e moderna, mitologia [...] e obras de agulha de todas as qualidades” (MAUAD, 2015, p. 150).

A construção social da criança elitizada acontecia no âmbito escolar e familiar e tinha uma rotina de disciplina, mas também vivenciava momentos de lazer, totalmente ao contrário dos filhos dos escravos. Os filhos dos escravos não tinham nenhum direito desde o seu nascimento, eram vendidos, apesar que houve um período instituído uma Lei em que os filhos dos escravos não poderiam ser separados das mães, mas muitas vezes essa Lei

não se cumpria. (MELO 2020). As crianças de quatro ou cinco anos eram preparadas para realizar tarefas menos pesadas, “aos doze eram entregues ao trabalho mais pesado após a devida conclusão de seu “adestramento” (GÓES, 2015, p. 184). Na adolescência realizam trabalhos que eram direcionados aos adultos. Muitas dessas crianças quando não eram mortas adquiriam alguma patologia, ou seja, tinham uma vida desumana. (MELLO, 2020).

No final do século XIX e início do século XX ocorreram algumas transformações, sociais, políticas e econômicas no Brasil, relacionadas as políticas públicas voltadas aos menores. Nos primeiros anos do período da Primeira República, com o fim da escravatura e um novo regime político-administrativo adotado, o Brasil passou por algumas transformações. Uma delas foi em que o Estado passou a incorporar os ideais de modernização da Europa, outro ponto foi com a urbanização, pois muitos do ex-escravos e seus filhos foram para as cidades em busca de emprego e lugar para morar e conseqüentemente, isso gerou um aumento populacional (MELO, 2020).

Segundo Melo (2020):

Contudo, essa massa crescente tornou-se um problema social para a ideologia modernizante do Estado, levando-o a formular medidas públicas de contenção ou afastamento das classes sociais mais pobres para as periferias. Essa distinção de status social esteve presente não apenas na reorganização do espaço público urbano como também nas políticas sociais voltadas para a família e para a infância. (MELLO, 2020, v. 20).

No entanto, diante dessa reorganização competia o governo a promover medidas de “manutenção da paz social e do futuro da nação” (RIZZINI, 2011, p. 26), sendo assim o governo deveria repensar os papéis das famílias e o ideal de infância. O Rio de Janeiro, por ter grande participação na implementação das políticas públicas no quesito crianças, sua influência ultrapassou as fronteiras regionais. (MELO, 2020).

O BRINCAR E O JOGO COMO MEIO DE APRENDIZAGEM

O brincar está na essência da criança, é algo natural. Não se sabe até hoje a origem das brincadeiras tradicionais, como: amarelinha, parlendas, empinar papagaio, jogar pedrinhas e outras, sabe-se que são brincadeiras que caíram em desuso, ou seja, são poucas crianças que brincam. Os povos antigos brincavam, e ainda nos dias atuais tem crianças que brincam quase da mesma forma, e essas brincadeiras são transmitidas de geração em geração (KISHIMOTO, 2011).

A brincadeira faz-de-conta utilizada pelas crianças representando papéis da vida real, aguça o imaginário da criança. Segundo Kishimoto “o faz de conta permite a entrada do imaginário, mas a impressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras” (KISHIMOTO, 2011, p. 39).

O jogo é visto como diversão desde a antiguidade. Na Idade Média o jogo não era considerado algo com seriedade, pois via-se como jogo de azar. No período Renascentista

a brincadeira era vista como comportamento livre e que beneficia o desenvolvimento da inteligência. (KISHIMOTO, 2011). Pensando em atender as necessidades das crianças, o jogo tornou-se apropriado para a aprendizagem no âmbito escolar.

Platão (427-348) na Grécia Antiga já se falava que os jogos educativos eram essenciais para o desenvolvimento da criança. Era oferecido as crianças de ambos os sexos, enfatizando o esporte, pois este auxiliava na formação do caráter e da personalidade da criança. A inserção do lúdico com a educação não é algo novo, os atenienses já relatavam sobre a importância do jogo para a educação.

Brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta que se destinarem alcançarem (PLATÃO apud SILVEIRA, 1998, p.41).

Comênio na sua obra “Didática Magna” mencionou algumas palavras sobre a educação nas escolas. Essas palavras que Comênio mencionou foram reforçadas de Lutero, que enfatizava que as crianças deveriam sentir as aulas tão prazerosas quanto o brincar.

Que sejam instruídos com métodos muito fácil, não só para que não se afastem dos estudos, mas até para que eles sejam atraídos como para verdadeiros deleites, para que as crianças experimentem nos estudos, um prazer não menor que quando passarem dias inteiros a brincar com pedrinhas, bolas e corridas (COMÊNIO, 1957, p. 156).

O teórico Jean Piaget valorizava o papel do lúdico no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo suas teorias sobre a epistemologia genética, o brincar e o jogo têm um papel central no desenvolvimento intelectual e no aprendizado das crianças. De um modo mais amplo, o autor define a Epistemologia Genética como sendo um “estudo do caminho das condições inferiores do conhecimento aos graus mais complicados ou severos” (PIAGET, 1974, p.48).

Jean Piaget, considerado um dos mais importantes teóricos do desenvolvimento infantil, reconhecia a relevância do lúdico na aprendizagem. Ele via o jogo como uma atividade espontânea e prazerosa que permite às crianças experimentar, explorar e construir seu conhecimento sobre o mundo.

O Psicólogo e Educador russo Lev Vygotsky, destacou a importância do brincar e do jogo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Ele acreditava que o lúdico era fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades como linguagem, imaginação e resolução de problemas. Vygotsky afirma que:

[...] É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva ao invés de uma esfera visual externa. Dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetivos externo (VYGOTSKY, 1989, p.109)

Para Vygotsky (1989, p.84) “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, as criações de situações imaginárias surgem da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Pode-se observar que, durante as brincadeiras, as crianças podem assumir papéis, explorar diferentes perspectivas e resolver problemas de forma imaginativa. Isso as coloca em situações de aprendizado em que podem experimentar e desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Vygotsky acreditava que o brincar era uma atividade central para o desenvolvimento infantil, proporcionando uma forma de aprendizagem autêntica e significativa.

Vygotsky (1934) discute a relação entre pensamento e linguagem, explorando como a brincadeira simbólica e a linguagem desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças. E ainda Vygotsky (1930) aborda a interação social e o contexto cultural como elementos fundamentais para o desenvolvimento humano. Ele enfatiza que a brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizado, pois envolve a cooperação e a negociação entre as crianças.

Lev Vygotsky, renomado psicólogo e educador russo, enfatizou a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Embora ele não tenha se dedicado especificamente a discutir essa temática em uma única obra, suas ideias sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e a brincadeira como atividade fundamental para a aprendizagem sustentam a relevância do lúdico na educação.

Segundo Vygotsky:

(...) o brinquedo promove o desenvolvimento da criança, criando o que chama de desenvolvimento proximal, no qual a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do comportamento diário, no brinquedo é como ela fosse maior do que é na realidade. (VYGOTSKY 1988, p. 117).

Segundo Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento atual de uma criança e seu potencial de desenvolvimento com o apoio de um adulto ou de pares mais competentes. O lúdico desempenha um papel importante nesse contexto, pois permite que as crianças avancem além de suas capacidades atuais por meio de atividades estruturadas, desafiadoras e significativas.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO EDUCACIONAL

Atualmente a ludicidade é um assunto que tem ganhado destaque no âmbito educacional, principalmente na educação infantil, haja visto que as crianças aprendem mais com a inserção de brincadeiras. A responsabilidade do professor é aplicar a ludicidade pautada em práticas pedagógicas, tendo a preocupação com o desenvolvimento infantil, pois o brincar torna o processo educativo significativo e interessante. Modesto (2014, p. 11) afirma que “o brincar como fins pedagógico e psicopedagógico tem ganhado

força e expansão, justificado pelos estudos que mostram a importância dessa proposta como recurso que: ensina, desenvolve e educa. ” A educação infantil é a base para o desenvolvimento da criança. Destarte, a educação infantil é uma etapa primordial da vida do sujeito, tem impacto durante toda a formação e esferas da vida do sujeito (SOUZA, 2021).

Portanto, a concepção de construir a identidade e a autonomia da criança, evidenciando a preocupação com o desenvolvimento integral da mesma com um caráter mais qualitativo, pois é na educação infantil que estão presentes momentos relevantes para uma vida futura. (MUZZI, 2018, p. 21).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) tem a finalidade de orientar a prática educacional na Educação Infantil, integra a série de documentos elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Esses referenciais abordam diversos aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo a valorização do brincar, como uma abordagem essencial para promover o aprendizado e o crescimento das crianças.

É destacado que o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. O brincar ajuda as crianças a desenvolverem habilidades motoras, aprimorar a criatividade, resolver problemas e interagir com os outros. É ressaltado a importância de oferecer uma variedade de oportunidades de brincar que incluam diferentes formas de expressão, como o brincar simbólico, o brincar com materiais, o brincar dramático, entre outros, trabalhando uma diversidade de linguagens.

A valorização do brincar como um espaço no qual as crianças podem exercer sua autonomia, fazer escolhas e tomar decisões, o brincar livre, sem imposições excessivas de adultos, é considerado fundamental para as crianças desenvolverem sua criatividade e confiança.

Os referenciais destacam que o brincar é uma oportunidade para as crianças aprenderem sobre interações sociais, colaboração, negociação e resolução de conflitos. O brincar em grupo permite que as crianças experimentem diferentes papéis sociais e desenvolvam habilidades de comunicação. Como sugestão, os documentos sugerem que os educadores devem incluir momentos de brincar em seus planejamentos pedagógicos. Isso implica em criar um ambiente adequado e enriquecedor para o brincar, fornecendo materiais variados e oportunidades para diferentes tipos de atividades lúdicas (BRASIL, 1998).

Dentro desse contexto, o lúdico na escola pode ser compreendido como uma abordagem pedagógica que promove a participação ativa dos estudantes por meio de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e situações desafiadoras. Ao integrar o lúdico no currículo escolar, é possível criar um ambiente propício para a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção da autonomia dos estudantes.

No entanto, as atividades lúdicas trazem prazer e aprendizagem significativa para as crianças, pois o aluno aprende brincando e automaticamente está incluso e conseqüentemente apresentando uma maior participação. Os professores ao perceberem um desinteresse por parte dos alunos, procuram trazer para dentro da sala de aula atividades criativas para resgatar o interesse dos alunos como: dramatização, musicalidade e jogos. (SOUZA, 2021).

O professor precisa estar motivado para trabalhar com o lúdico, pois a criança tem que estar na posição de um aprendiz ativo e não passivo. “Porém, este método não deverá ser adotado apenas como diversão, mas sim, como uma ferramenta para o desenvolvimento do aperfeiçoamento do raciocínio social, lógico e cognitivo de modo espontâneo e satisfatório para a criança” (SOUZA, 2021, p. 49).

As atividades com jogos incentivam o entrosamento entre as crianças, a aprendizagem colaborativa, o respeito às regras, respeito ao próximo, e a aprendizagem de forma divertida. “O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, ainda colabora para uma boa saúde mental” (SANTOS, 2010, p. 19-20).

Conforme menciona Santos:

O brincar está cada vez mais utilizado na educação construindo-se numa peça importantíssima nos domínios da inteligência, na educação do pensamento e de todas as funções superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento. (SANTOS, 1999, p. 115)

Deve-se levar em consideração a faixa etária da criança, pois a atividade deve ser aplicada de acordo com a maturidade, pois caso isso não ocorra a atividade se tornará um fardo para a criança e a aprendizagem se tornará enfadonha e nada significativa. (SOUZA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O artigo traz uma reflexão sobre a evolução do conceito de infância ao longo da história e a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças. Inicialmente, é destacado como, nas sociedades antigas, as crianças eram vistas como miniaturas de adultos, sendo submetidas a trabalhos desde muito cedo, sem que suas necessidades específicas fossem devidamente reconhecidas.

Como resultados pode-se observar que o autor Kishimoto enfatiza que a brincadeira faz-de-conta desperta na criança o imaginário. Piaget destaca que o brincar tem uma importância fundamental no desenvolvimento intelectual do pequeno aprendiz e Vygotsky destaca que tanto o brincar como o jogar proporciona interação com outras crianças desenvolvendo o cognitivo e o social.

Modesto afirma que a utilização do brincar com fins pedagógicos tem surtido efeito no ensino, pois além de ensinar, desenvolve e educa. Souza adverte que o lúdico não deve

ser inserido no âmbito educacional para fins de diversão, mas como uma ferramenta que visa trabalhar o aperfeiçoamento do raciocínio social, lógico e cognitivo, de modo que traga para as crianças, satisfação na aprendizagem. Santos aborda que o lúdico traz facilidade na aprendizagem, que desenvolve a criança nos aspectos: pessoal, social e cultural e contribui para uma saúde mental saudável.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil valoriza o brincar, pois auxilia no desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Além disso, desenvolve habilidades motoras, aguça a criatividade, adquire autonomia e confiança, e os professores ao implementar o lúdico em sua prática pedagógica contribui para um ambiente mais motivador e propício para a aprendizagem.

No entanto, os resultados encontrados na pesquisa, baseado nos autores estudados, explora a evolução da figura da criança na história, desde uma visão de miniatura de adulto até a valorização de sua infância como um período distinto na vida humana. Além disso, destaca a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças e como ele pode ser uma ferramenta fundamental no processo educacional, proporcionando aprendizagem significativa, autonomia, interação e cooperação entre os estudantes. A abordagem lúdica na educação infantil é vista como um caminho para criar ambientes propícios para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para a vida adulta de forma saudável e promissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico na educação infantil é um recurso valioso que proporciona às crianças um ambiente de aprendizagem significativo, prazeroso e estimulante. Ao incorporar atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, dramatizações e música, o ensino se torna mais atrativo e cativante para os alunos, despertando seu interesse e motivação para aprender.

O brincar é uma das principais formas de expressão e descoberta da criança. Através do jogo simbólico, ela pode representar papéis da vida real, experimentar diferentes perspectivas e explorar seu mundo imaginário. Essa vivência lúdica estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento abstrato, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para o seu crescimento.

Além disso, o lúdico proporciona a construção do conhecimento de forma mais espontânea e autônoma. Durante as brincadeiras e jogos, as crianças interagem entre si e com o ambiente, o que promove a aprendizagem colaborativa e a construção compartilhada de significados. Elas experimentam situações desafiadoras, resolvem problemas, negociam regras e aprendem a lidar com as frustrações, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões.

A ludicidade também possibilita o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes, como o trabalho em equipe, a empatia, a cooperação e a comunicação efetiva. Essas habilidades são essenciais para o convívio social e para a formação de cidadãos conscientes, solidários e responsáveis.

Além disso, o lúdico é uma ferramenta valiosa para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem das crianças. Cada aluno tem suas próprias características, interesses e ritmos de aprendizagem, e o uso de estratégias lúdicas permite que o professor adapte o ensino de forma personalizada, tornando-o mais inclusivo e eficaz.

Portanto, conclui-se que a ludicidade é uma abordagem pedagógica fundamental na educação infantil, pois promove o desenvolvimento integral das crianças, estimula sua curiosidade, criatividade e imaginação, e contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente competentes. Ao reconhecer e valorizar a importância do lúdico na educação, os educadores podem criar ambientes propícios para o crescimento saudável e significativo das crianças, preparando-as para um futuro promissor e enriquecedor.

Parte superior do formulário

REFERÊNCIAS

ARIËS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, Heloísa Helena; SILVA, Lucia Isabel da C. Concepção de Infância e o Significado da Educação infantil. **Revista Espaços da escola**. Unijuí, (SP), 34(9), 33-40. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.

COSTA, Edilene Pereira da; SOUSA, Rejane Maria Ferreira de. **Brincar é preciso**: um estudo sobre a utilização do lúdico em práticas pedagógicas na escola Vila Nova I (São João de Pirabas). Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/463/1/BRINCAR%20E%20PRECIS-%20UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20L%C3%9ADICO%20EM%20PR%C3%81TICAS%20PEDAG%C3%93GICAS%20NA%20ESCOLA%20VILA%20NOVA..pdf>

DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edimilson Antônio. O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>

GÓES, José Roberto de; FLORENTINO, Manolo. **Crianças escravas, crianças dos escravos**. In: PRIORE, Mary del (Org.). **História das crianças no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 8ª ed. Editora Cortez, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf

LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

MARCILIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil.** 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAUAD, Ana Maria. **A vida das crianças de elite durante o Império.** In: PRIORE, Mary del (Org.). História das crianças no Brasil. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MELO, Jennifer Silva. **Breve histórico da criança no Brasil:** conceituando a infância a partir do debate historiográfico. Revista Educação Pública, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/breve-historico-da-crianca-no-brasil-conceituando-a-infancia-apartir-do-debate-historiografico>

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento.** São Paulo: São Roque, 2014.

MUZZI, A.; MOLINA, T. **Um diálogo entre a ludicidade e o educador na educação Infantil.** Jornada de Educação, Mato Grosso do Sul, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4982/5008>

PIAGET, J. **A epistemologia genética e a pesquisa psicológica.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SANTOS, Naiara Stéfane Soares; COUTINHO, Marta Callou Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Contribuição do Lúdico na Educação Infantil.** Id on Line Rev.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.43, p. 139-150. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1518/2269>

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância.** Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do Lúdico no processo ensino aprendizagem.** 2010. 49 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal em Santa Maria (UFSM – RS), Rio Grande do Sul. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf

SILVEIRA, Maria Joanete Martins da. **O ensino e o Lúdico.** Santa Maria: Multiprees, 1998.

SOUZA, Antônia Silva de. **O Lúdico na Prática Pedagógica:** O Desenvolvimento e Aprendizagem das Crianças das Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga - Maranhão – Brasil. 2021. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37141/1/08.%20DISERTA%20c3%87%20c3%83O_Cl%20c3%8aNCIAS%20DA%20EDUCA%20c3%87%20c3%83O_ANTONIA%20SIL